

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para o melhoramento da Lei Seca no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

### TEXTO 1

#### 15 anos da Lei Seca: o que mudou?

*O Brasil celebra 15 anos da Lei Seca e o CISA traz dados inéditos sobre os acidentes de trânsito por uso de álcool no país*

Atualmente, o Brasil é reconhecido como um país modelo quando se fala em Lei Seca. A Lei 11.705 de 2008 é conhecida por reduzir a tolerância no nível de álcool no sangue de condutores de veículos. A sanção desta lei, que em 2023 completa 15 anos, provocou importantes mudanças nos hábitos da população brasileira no que diz respeito a beber e dirigir.

A lei anterior permitia a ingestão de até 6 decigramas de álcool por litro de sangue (o equivalente a dois copos de cerveja). Quando foi sancionada, a Lei Seca tolerava 0,1 mg de álcool por litro de sangue; atualmente, o nível máximo tolerado é de 0,05 mg/l.

Segundo a OMS, estima-se que no Brasil o álcool seja responsável por 36,7% de todos acidentes de trânsito entre homens e 23% entre as mulheres, afetando além do usuário de bebidas alcoólicas, outros indivíduos, como passageiros e pedestres. Tendo em vista estes dados ainda preocupantes, o CISA traz, pelo quinto ano consecutivo, análises importantes a partir dos dados do Datasus de 2010 a 2021 referente aos acidentes de trânsito por uso de álcool no Brasil.

De acordo com a análise, os óbitos por acidente de trânsito relacionados ao uso de álcool por 100 mil habitantes tiveram uma redução de 32%, comparando os índices de 2010 e de 2021. As internações, por sua vez, aumentaram 34%. Em relação à categoria envolvida nos acidentes fatais, observou-se uma tendência de queda entre ocupantes de veículos e entre pedestres. No que diz respeito às internações, houve um aumento entre ciclistas e motociclistas. Porém, entre ocupantes de veículos e pedestres, verificou-se tendência de diminuição das internações.

Em 2021, os acidentes de trânsito foram a principal causa de internações atribuíveis ao álcool (22,6%) e a segunda causa de mortalidade relacionada ao uso da substância (15,8%). Nesse mesmo ano, o Brasil registrou 8,7 internações e 1,2 mortes por hora em razão de acidentes de trânsito provocados pelo uso de álcool, o que significa, em um ano, 75.983 hospitalizações e 10.887 óbitos por essa causa. Assim, o período de 2010-2021 registrou maior número de internações e o menor número de mortes.

<https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/425-15-anos-da-lei-seca-o-que-mudou>

### TEXTO 2

A legislação brasileira estabelece punição ao condutor que for flagrado dirigindo depois de ingerir bebida alcoólica ou sob a influência de qualquer outra substância psicoativa. Mas apesar de tantos anos desde sua criação, ainda existem muitos condutores que descumprem a lei e colocam a própria vida e a de outros em risco. Afinal, o que falta melhorar na Lei Seca?

De janeiro a maio deste ano (2021), segundo a Polícia Rodoviária Federal, foram registrados 1.738 acidentes causados por motoristas que dirigiam embriagados. Até abril, 3.584 condutores foram retirados das rodovias federais por terem consumido álcool ou drogas estando ao volante.

Em comparação com 2020, foram 5.070 acidentes e mais de 12 mil notificações a motoristas que cometeram esse tipo de infração. Em 2019, ano pré-pandemia, esse número foi ainda maior, com 5.419 acidentes e 18.467 notificações.

Desde o final de 2012, a Lei Seca foi alterada e tornou-se ainda mais rígida. Hoje, de acordo com a legislação, a tolerância para a quantidade de álcool ou drogas no organismo é zero. Dirigir embriagado, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, é considerado infração gravíssima, com multa de R\$ 2.934,70, valor que pode dobrar caso o infrator seja flagrado novamente no período de um ano.

É importante lembrar que a simples recusa em submeter-se ao teste do bafômetro oferecido pelo policial ocasiona a mesma penalidade citada acima.

Além do risco de acidente e da multa, o motorista pode ter o carro apreendido e ser condenado de 6 meses a 3 anos de prisão. Em casos de acidentes com feridos graves ou mortes, a pena aumenta para de 5 a 8 anos de prisão.

<https://penaestrada.com.br/lei-seca-completa-13-anos-o-que-falta-para-melhorar-a-norma>

## TEXTO 3



Fonte: Senatran/MT

Se beber, não dirija	Multa*
2012	R\$ 957,69 e suspensão da CNH por um ano
2008	R\$ 1.915,38 e suspensão da CNH por um ano
2016	R\$ 2.934,70 e suspensão da CNH por um ano, somente a recusa ao bafômetro já acarreta

\* Os valores são dobrados em caso de reincidência em 12 meses

## Crime de trânsito

**2008** - Concentração igual ou superior a 0,6g/L no sangue ou 0,34g/L no bafômetro - 6 meses a 3 anos de reclusão

**2012** - Concentração igual ou superior a 0,6g/L no sangue ou 0,34g/L no bafômetro - 6 meses a 3 anos de reclusão. Sinais de embriaguez atestados por testemunha ou vídeo passam a ser considerados provas.

**2018** - Em caso de acidente com ferido, a pena pode chegar a 5 anos. Em caso de acidente com morte, pode chegar a 8 anos de prisão.

<https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2023/06/avancos-na-lei-seca-transformam-iniciativa-em-ferramenta-importante-para-a-construcao-de-um-transito-mais-seguro>